

## A formação em Enfermagem para mulheres brasileiras no pós-1930: uma revisão histórica

Karla Mychelle Cezario de Lima,<sup>1</sup> Regina Maria dos Santos,<sup>2</sup> Laís de Miranda Crispim Costa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UNINASSAU. Maceió, Brasil. <sup>2</sup>Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, Brasil

Correspondencia: Karlacezario89@gmail.com (Karla Mychelle Cezario de Lima)

### Introdução

O século XX possui marcas importantes para se pensar as transformações que diversos extratos sociais sofreram, no Brasil, em especial as mulheres. Tais como os processos de urbanização, imigração e industrialização do país, e sua consequente absorção do trabalho feminino, como também a necessidade de incorporação das mulheres nos quadros militares de apoio durante a Segunda Guerra Mundial, a feminização do magistério e o enfrentamento a Estados repressores como os instalados no Estado Novo e na Ditadura Militar.<sup>1</sup> Nesse contexto, há destaque para a enfermagem, que se constituiu em importante vetor de emancipação econômica e social da mulher.<sup>2</sup> Com base nessa reflexão, este estudo tem por objetivo realizar uma revisão histórica dos fatores histórico-sociais e políticos que alavancaram a profissionalização em Enfermagem como carreira para as mulheres brasileiras no pós-1930.

### Método

Trata-se de uma revisão bibliográfica, tendo como abordagem para a realização deste estudo uma análise histórico-documental de fontes de conteúdo, mais especificamente fontes verbais textuais e iconográficas, quais sejam: recortes de jornais acerca da necessidade de formação de mais enfermeiras diplomadas para o Brasil; livros e monografias que tratassem da temática política, econômica e social para o recorte temporal delimitado, estudos indexados nas bases de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDEFN (Base de Dados da Enfermagem), SciELO (Scientific Electronic Library On line); e imagens que revelassem a atuação da Enfermagem no âmbito nacional.

### Desenvolvimento

A análise documental se assentou em três momentos sucessivos e complementares: [1] a crítica interna, em que se efetua uma leitura atenta do texto para fins de interpretação, [2] a crítica externa, em que se busca examinar o texto, não a sua mensagem, com o propósito de elucidar os seus aspectos mate-

riais e [3] a crítica do testemunho, em que se confrontam as informações obtidas com outros testemunhos independentes do primeiro.<sup>3</sup> Durante o século XIX, a sociedade brasileira sofreu uma série de transformações: a consolidação do capitalismo; o incremento de uma vida urbana que oferecia novas alternativas de convivência social; a ascensão da burguesia e o surgimento de uma nova mentalidade – burguesa – reorganizadora das vivências familiares e domésticas, do tempo e das atividades femininas.<sup>4</sup> O surgimento de revoltas sociais e militares que começaram na década de 1920 e culminaram com a Revolução de 1930,<sup>5</sup> fazem nascer um novo tipo de Estado após 1930 distinguindo-se do Estado oligárquico não apenas pela centralização e pelo maior grau de autonomia, como também por outros elementos, entre eles a atuação social, tendente a dar algum tipo de proteção aos trabalhadores urbanos.<sup>6</sup> Nessa transição de uma economia agrário-exportadora para uma economia urbano-industrial, surgiu um sistema de assistência à saúde e, de modo geral, um sistema típico de proteção social no Brasil.<sup>7</sup> Acompanhando a necessidade de melhoria das condições de vida da classe trabalhadora e de saneamento público, já na década de 20, as circunstâncias favoráveis a uma reforma sanitária haviam ensejado a criação de uma enfermagem de alto padrão no país, por iniciativa do cientista e sanitarista Carlos Chagas, no interior do aparelho de Estado.<sup>8</sup> Desse modo, a *institucionalização* reconhecida pelo Estado em relação à Enfermagem foi um dos processos fundamentais para a sua sedimentação enquanto área profissional.<sup>9</sup> Com a reforma nas ações de saúde a nível nacional instituídas em 1941, pelo ministro Capanema,<sup>10</sup> a área de atuação das enfermeiras do DNSP, até então restrita ao Distrito Federal, foi ampliada para todo o território nacional, de modo a reforçar sua presença nos estados da federação.<sup>11</sup> Entretanto, dada as dimensões continentais do país, uma problemática ganha visibilidade: o déficit de enfermeiras diplomadas. O próprio ministro Capanema, em matéria veiculada no jornal “A noite”, em 1944, “*acentua a grande necessidade que tem o país de possuir enfermeiras em grande quantidade*”.<sup>12</sup> Já a partir da década de 1930, com a prática da enfermagem iniciando um processo de transição de um modelo de saúde pública urbana para um modelo de assistência hospitalar, surge outro espaço para o seu desenvolvi-

mento e, por conseguinte, a ocupação de novos espaços se apresenta.<sup>8,13</sup> Esse processo é intensificado a partir de 1950, com as fortes mudanças no crescimento industrial e no processo de urbanização, o que aumentou o número de assalariados, viabilizando o surgimento de um complexo médico-hospitalar para lhes prestar atendimento.<sup>14</sup> Decorrente disso, o segundo processo que, paralelamente à institucionalização das ações de enfermagem no país, consolidaram a Enfermagem como campo profissional foi a sua profissionalização, pois “erigir a Enfermagem moderna em profissão se constituiu num processo deliberado de profissionalização”.<sup>9</sup> Entrementes, para as mulheres brasileiras, as oportunidades educacionais e profissionais, quaisquer que fossem, representaram naquele período uma brecha para a emergência de um papel público para estas, sinalizando não para uma “ilusão” ou farsa, mas para a mudança efetiva de seus papéis sociais, uma vez que a escolarização feminina torna-se uma instância de mediação central entre a família e as transformações culturais, políticas e econômicas que desde o início do século XX marcaram a transição do patriarcalismo rural para a sociedade urbana e industrial no Bra-

sil.<sup>15</sup> Ademais, considerando a imbricada relação Igreja Católica-Estado-Enfermagem, o apoio explícito dado pela Igreja Católica às Escolas de Enfermagem existentes à época ratificou a percepção societal de que formação em Enfermagem garantiria a moral e bons costumes, assim como preservaria a honra da mulher brasileira moderna.<sup>11</sup>

## Conclusão

Nesta perspectiva, fica evidente que a Enfermagem profissional torna-se, de um lado, um símbolo da luta feminista para a incorporação da mulher no mundo público pela via do trabalho; e de outro, o modelo de profissão aceitável pelo Estado e pela Igreja Católica para a mulher que trabalha fora de casa, pois foi possível visualizar nesta o intercâmbio entre a esfera privada (o trabalho remunerado como extensão do cuidado, atenção e zelo pela família) e a esfera pública (onde a mulher terá direitos trabalhistas e, portanto, uma equiparação social ao homem).

## Bibliografia

1. Feltrin, Tascieli; Batista, Natália Lampert; Correa, Guilherme Carlos; Becker, Elsbeth Léia Spode. O século XX para o Feminismo no Brasil. RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade fev. 2018; 04(734): 01-18. Disponível em: <<https://doi.org/10.23899/relacult.v4i0.734>> [acesso 20/02/2019].
2. Barreira, Ieda de Alencar. A reconfiguração da prática da enfermagem brasileira em meados do século 20. Texto Contexto Enferm dez 2005; (14)4:480-7. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n4/a03v14n4.pdf>> [acesso em 25/05/2019].
3. Silva Jr, Osnir Claudiano; Moreira, Almerinda; Amorim, Wellington; Porto, Fernando. A enfermagem psiquiátrica e a enfermagem moderna no Rio de Janeiro: uma lição da história. Rev. Bras. Enferm. Jun 2001; 54(2):229-36. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672001000200008>> [acesso em 10/12/2018].
4. D’Incao, Maria Ângela. Mulher e família burguesa. Em: Del Priore, Mary (org.); Bassanezi, Carla (coord. de textos). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2004. 7 ed.
5. OLIVEN, Ruben George. Urbanização e mudança social no Brasil. [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein, 2010.146p. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/z439n/pdf/oliven-9788579820014.pdf>> [acesso em 03/06/2020].
6. Fausto, Boris. História do Brasil. São Paulo: editora da Universidade São Paulo, 2013 (série Didática 1, 14 ed. atual. e ampl., 1. Reimp).
7. Risi Junior, João Baptista; Nogueira, Roberto Passos (coordenadores). As condições de saúde no Brasil. Em Finkelman, Jacobo (organizador). Caminhos da saúde no Brasil [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 328 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/sd/pdf/finkelman-9788575412848-04.pdf>> [acesso 15/07/2020].
8. Barreira, Ieda de Alencar. Transformações da prática da enfermagem nos anos 30. R. Bras. Enferm. jan.-mar. 1999; (52)1:129-143. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v52n1/v52n1a14.pdf> [acesso 14/07/2020].
9. Lombardi, Maria Rosa; Campos, Veridiana Parahyba. A enfermagem no Brasil e os contornos de gênero, raça/ cor e classe social na formação do campo profissional. Revista da ABET jan-jun 2018; 17(1):28-46. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/abet/article/view/41162/20622>> [acesso 12/01/2018].
10. Hochman, Gilberto. Reformas, instituições e políticas de saúde no Brasil (1930-1945). Educar 2005; 25:127-141. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/er/n25/n25a09.pdf>> [acesso 03/07/2020].
11. Barreira, Ieda de Alencar; Baptista, Sueli de Souza. A (re)configuração do campo da enfermagem durante o Estado Novo (1937-1945). Rev. Bras. Enferm. mar-abr 2002; (55)2:205-216. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672002000200016>> [acesso em 17/07/2020].
12. PARA QUE O BRASIL possua enfermeiras em grande quantidade. Jornal A noite, Rio de Janeiro, p. 3, 05 out. 1944.
13. Peres, Maria Angélica de Almeida; Almeida Filho, Antônio José; Paim, Lygia. Historicidade da Enfermagem nos espaços de poder no Brasil. HIST. Enf. Rev. Eletr (HERE) jan-jul 2014; (5)1:83-94. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol5num1artigo7.pdf> [acesso em 13/05/2020].
14. Dantas, Rosana Aparecida Spadoti; Aguillar, Olga Maimoni. O ensino médio e o exercício profissional no contexto da enfermagem brasileira. Rev. Latino-Am. Enfermagem 1999; 7(2):25-32. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11691999000200004> [acesso em 28/05/2020].
15. Azevedo, Nara; Ferreira, Luiz Otávio. Modernização, políticas públicas e sistema de gênero no Brasil: educação e profissionalização feminina entre as décadas de 1920 e 1940. Cad. Pagu [online] 2006; (27):213-254. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-83332006000200009>> [acesso em 02/06/2020].